

A VERDADE SOBRE CHICO XAVIER
MAIS UMA DAS MENTIRAS DO PADRE QUEVEDO

Em <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=17786&cat=Artigos&vinda=S> lemos o seguinte texto, como sendo de autoria do famoso padre Quevedo:

*"# entre outros muitos exemplos, **não haveria obtido tão facilmente êxito o repórter Hamilton Ribeiro.** A seu pedido, Chico Xavier "psicografou" uma **mensagem do "espírito" da mãe do Sr. João Guignone,** Presidente da Federação Espírita do Paraná.*

*--- Acontece que foi artimanha do repórter, **a senhora "comunicante" está viva em Curitiba.**"*

Sentindo que poderia haver divergência entre o que ele disse e o que realmente estaria escrito na reportagem de José Hamilton Ribeiro, publicada na Revista Realidade de novembro de 1971, citada como fonte bibliográfica pelo próprio padre Quevedo, tentamos conseguir um exemplar nos sebos da capital paulista; entretanto, como não obtivemos êxito, recorreremos à internet e... BINGO!!!

Encontramos <http://www.imagick.org.br/pagmag/turma2/xavier5.html> e lá estava registrado:

"Surpresa: a última receita

*Para os doutrinadores, a sessão terminou. Para Chico, é apenas uma mudança de fase: agora ele vai atender às centenas de pessoas que estão ali há várias horas, vindas de vários lugares, para vê-lo, ouvi-lo, tocá-lo. Para obter dele uma assinatura, um lápis usado, um botão de sua roupa, uma relíquia qualquer. A algumas pessoas proporcionará um sinal ou dirá algo que depois vai correr de boca em boca, como mais uma manifestação de "Vida Maior". **Aconteceu com o sr. João Guignone, presidente da Federação Espírita do Paraná. Ao chegar a sua vez de abraçar o médium, ouviu-o dizer:***

- Sabe quem está aqui do meu lado, cheia de emoção e querendo abraçá-lo? Sua mãe!

O sr. João fingiu alegria, manteve a aparência e depois comentou com um companheiro:

- Acho que o Chico não está regulando bem. Disse que viu ao seu lado o espírito, de minha mãe, e mamãe está viva em Curitiba!

***Bem, foi ele chegar ao hotel e um interurbano do Paraná lhe dava a notícia."** (grifamos)*

Não satisfeito com o que estava escrito na internet, tendo em vista que nela existem publicações não fidedignas, em relação aos originais, ficamos reticentes quanto a nos pronunciarmos sobre essa divergência.

Agora, tendo tomado conhecimento do livro "Realidade Revista", do mesmo autor da reportagem a que se refere o padre parapsicólogo, adquirimo-lo e lemos o inteiro teor da mencionada reportagem, onde encontramos o mesmo texto acima reproduzido, nas páginas 154/5.

Logo, o leitor poderá já começar a deduzir que a “afirmação” do senhor padre Quevedo é mentirosa, além de demonstrar uma tremenda cara-de-pau (deturpar um texto de autor conhecido), coisa que não deveria provir de um padre (jesuíta, por sinal), já que deve ser do seu conhecimento a recomendação Daquela de quem os componentes dessa ordem se orgulham em afirmar serem soldados, recomendação essa contida em Mateus 5,37 e que diz: “Dizei somente: Sim, se é sim; não, se é não. Tudo o que passa além disto vem do Maligno.”

Ou o interesse pessoal (combater o Espiritismo), no caso do referido “soldado de Jesus”, tem prevalência sobre os ensinamentos contidos na “palavra de Deus”?

Vamos, agora, ao outro ponto levantado com relação à mesma reportagem da revista Realidade de novembro de 1971, em que diz o padre Quevedo:

Continua o repórter Hamilton Ribeiro: “Agora vou ler a **receita psicografada** do pedido que fiz hoje **em nome de Pedro Alcântara Rodrigues, Alameda Barão de Limeira, 1.327, apto. 82, São Paulo** (...). Na letra inconfundível da psicografia (de Chico Xavier), lá está: ‘Junto dos amigos espirituais que lhe prestam auxílio, buscaremos cooperar espiritualmente em seu favor, Jesus nos abençoe’”.

--- “O que pensar disso? **Nem a pessoa com aquele nome, nem mesmo esse endereço existem. Eu os inventei**” (revista “Realidade”, Novembro 1971).”

Chamamos a atenção do leitor para o fato de que os destaques foram feitos por ele, Quevedo, sem indicar que tais destaques não constam do original, omissão essa que pode levar o leitor a entender que tais destaques foram feitos pelo repórter, o que mostra, mais uma vez, a tendenciosidade (para não dizer desvio de caráter) do padre Quevedo.

Agora, pedimos a atenção do leitor para um trecho do primeiro parágrafo desse texto aqui comentado, que foi substituído por reticência (...), e que diz apenas o seguinte: “Assim como no caso da alergia, não veio uma receita de remédios, mas uma orientação espiritual.” Pode até parecer picuinha de nossa parte, mas fizemos isso para demonstrar que não houve prescrição de remédio nas hipóteses em que não havia necessidade.

Já com relação à postura adotada pelo Zé Hamilton, ele cumpriu o seu papel de repórter, para ver se o médium caía em alguma contradição, ao passar alguma medicação, e que ele constatou que não houve prescrição de nenhum “remédio”, mas apenas uma “orientação espiritual”; talvez, até, no caso da alergia, por se tratar, no entender dos espíritos, de uma “doença” de fundo espiritual ou, para não ferir os ouvidos dos católicos, de fundo psicológico; daí a orientação espiritual; já quanto à da segunda pessoa, fictícia, é de se entender que se trata de uma pergunta “deixada no ar”, como todo bom repórter faz em algumas reportagens em que não chega a uma conclusão; pró ou contra. E foi isso o que ele fez; onde está a eventual mentira do Chico Xavier? Mostre-nos, por favor!

Quanto à receita relativa à segunda pessoa, diz o Zé Hamilton: "Agora vou ler a receita psicografada do pedido que fiz hoje em nome de Pedro de Alcântara Gonçalves, Alameda Barão de Limeira, 1327, ap. 82, São Paulo. (...) Na letra inconfundível de Chico, lá está: "Junto dos amigos espirituais que lhe prestam auxílio, buscaremos cooperar espiritualmente ao seu favor, Jesus nos abençoe". O que pensar disso? Nem a pessoa com aquele nome, nem mesmo o endereço existem. Eu os inventei".

Como acreditamos que o leitor tem acuidade intelectual suficiente, e menos viseiras dogmáticas que o padre Quevedo, cremos que, facilmente, constatará que a expressão "Junto dos amigos espirituais que lhe prestam auxílio, buscaremos cooperar espiritualmente ao seu favor", nada mais é do que uma promessa de ajuda espiritual ao Zé Hamilton, pela artimanha (atitude pecaminosa para os religiosos, mas não para os pesquisadores) por ele praticada ao inventar essa pessoa.

Agora, fazemos uma pergunta; essa de cunho moral: quem está deturpando o que está escrito, está praticando o que, senão um ato de absoluta má-fé?! E como se trata de um site que se diz cristão, repetimos a pergunta formulada no comentário inicial: como fica o "Dizei somente: Sim, se é sim; não, se é não. Tudo o que passa além disto vem do Maligno.", sugerido por Jesus em Mateus 5,37? Ou o senhor padre Quevedo vai dizer, cinicamente, que não se aplica ao caso aqui, porque Jesus se refere a "falar", e ele está "escrevendo"?...

Em virtude dessas mentiras proferidas pelo parapsicólogo, doutor e padre, arriscamo-nos a dar um conselho: Quevedo, não use a mentira como arma, pois a vítima pode ser você! (E parece que já está sendo...)

Por último, como no final do artigo sob comentário está escrito, inclusive com os destaques do original:

"Por **Oscar González-Quevedo**, S.J., Professor, Doutor e Padre, Diretor/Presidente do **Centro Latino-Americano de Parapsicologia – CLAP**, **"um dos centros parapsicológicos de maior prestígio a nível mundial"**.",

perguntamos: na descrição deste seu perfil fica demais a inclusão de um título - o de "antiespírita mentiroso"?

Pedindo desculpas, se eventualmente fomos grosseiros, embora não tenhamos sido mentirosos, esclarecemos que, se assim procedemos, foi simplesmente para atender ao salutar princípio da verdade, que deve servir de norte para quem pretende seguir o autor do ensinamento contido em Mateus 5,37.

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA